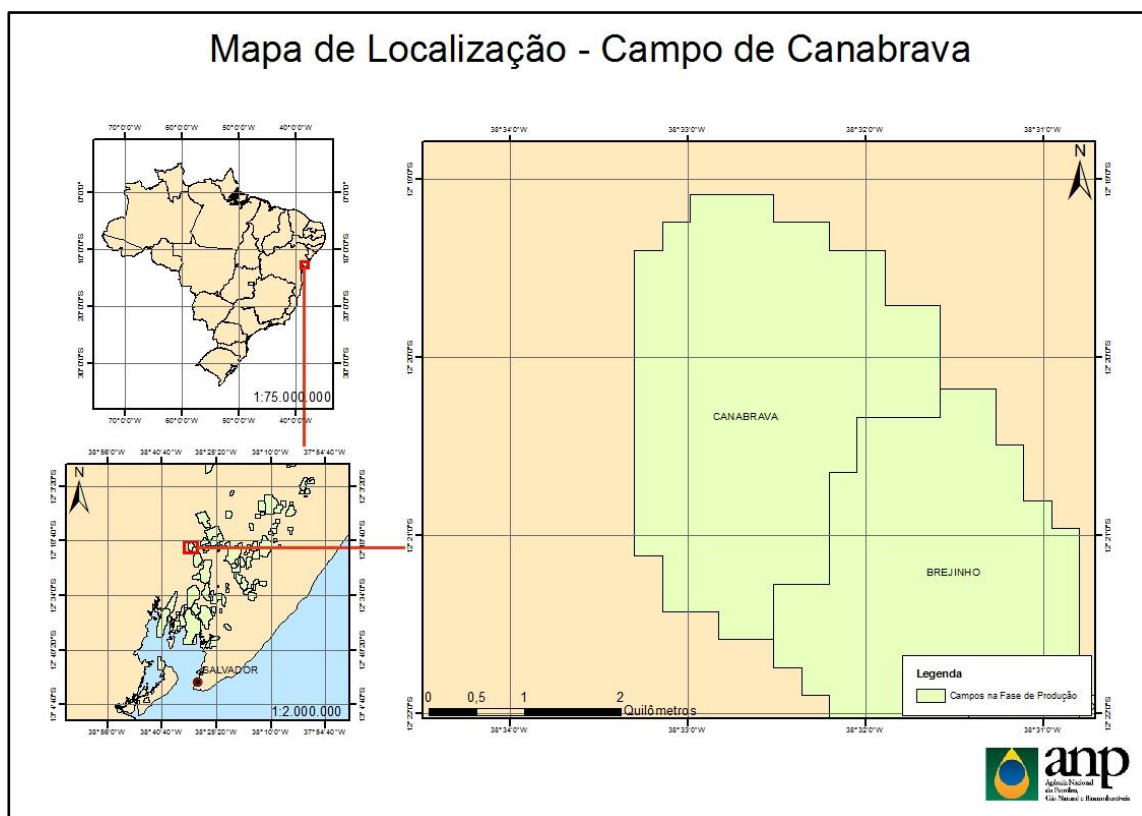


CANABRAVA

Nº do Contrato:	48000.003637/97-71
Operador do Contrato:	Petróleo Brasileiro S.A.
Estado:	Bahia
Bacia:	Recôncavo
Localização:	Terra
Lâmina d'água:	-
Fluido Principal:	ÓLEO
Área:	9,79 km²
Situação:	Produção
Descoberta:	16/02/1961
Declaração de Comercialidade:	-
Início de Produção:	31/03/1961
Previsão de Término da Produção:	2025

Concessionário:
Petróleo Brasileiro S.A.
Participação (%):
100

Localização: O Campo de Canabrava, com área de desenvolvimento de 9,79 Km², localiza-se na Bacia do Recôncavo, a cerca de 75 km a norte da cidade de Salvador, capital do Estado da Bahia.



Sistema de Produção e Escoamento: A concessão conta com apenas uma unidade de produção, a Estação Coletora Canabrava, que coleta a emulsão em tanques, e, depois de separado, o óleo é transferido através de carretas para a Estação Nova Cassarongongo. A água produzida é transferida através de bombeamento para a Estação Coletora Brejinho. Os poços CB-001 e CB-006 produzem por linhas de 3" e 4", respectivamente, para o manifold na área do poço CB-001 por elevação artificial, através do método de Bombeio Mecânico, direcionando o fluido para o tanque lavador (TQ-3136.00-CB-01.1), onde o óleo é separado e enviado por gravidade para o tanque de óleo (TQ-3136.00-CB-01.4). O escoamento do óleo é feito via carreta para a Estação de Tratamento de Nova Cassarongongo, onde é misturado e tratado conjuntamente com a produção dos campos de Ilhas, Gomo, NFC e Brejinho. A água produzida, após ser separada no tanque lavador, segue por gravidade para o tanque flutuador (TQ-3136.00-CB-01.2), e em seguida, para o tanque pulmão (TQ-3136.00-CB-01.3). Do tanque pulmão, a água produzida é transferida através de bombeamento para a Estação Coletora Brejinho. Devido ao baixo volume, toda produção de gás é ventilada nos poços e nos tanques de coleta da Estação Coletora Canabrava.

Número de Poços:

Poços:	01/2016
Perfurados:	13
Produtores:	2
Injetores:	2

Geologia da área e Reservatórios: O Campo de Canabrava está localizado, geologicamente, no compartimento sul da Bacia do Recôncavo, no patamar de Cassarongongo, adjacente ao *trend* estrutural de Mata-Catu e o Campo de produção de óleo de Brejinho.

No Campo de Canabrava os poços normalmente atravessam as formações São Sebastião, Pojuca, Taquipe, Macarangalha, Candeias, Água Grande (única produtora de óleo do Campo), Itaparica, Sergi e Aliança. Como os campos de Canabrava e Brejinho são, geralmente, estudados em conjunto, e tendo em vista que em ambos há ocorrência das mesmas formações, o perfil tipo de Canabrava foi feito utilizando-se os poços de Brejinho, conforme o estudo realizado pela Petrobras para a Agência Nacional de Petróleo (ANP).

As formações são reconhecidas e correlacionáveis através de perfis elétricos e amostras de calha. A correlação fica dificultada em alguns poços em decorrência da presença da Formação Taquipe. Da base para o topo da coluna sedimentar da Bacia do Recôncavo encontrada no Campo de Canabrava, segundo Caixeta et al. (1994), temos:

- Formação Aliança, depositada por sistemas flúvio-lacustres em clima árido, engloba os Membros Boipeba e Capianga. Este é constituído por folhelhos avermelhados e o primeiro é representado por arenito arcóseo com coloração marrom avermelhada, granulometria fina a média e estratificação cruzada.
- Formação Sergi, depositada concordantemente sobre a Formação Aliança, compreende arenitos com granulometria fina a conglomerática, coloração cinza esverdeada e avermelhada e estratificação cruzada acanalada, além de intercalações de folhelhos vermelhos a cinza-esverdeados. Tais arenitos são interpretados como sendo depositados por sistemas fluviais com posterior retrabalhamento eólico.
- Formação Itaparica está depositada concordantemente sobre a Formação Sergi, sendo constituída por folhelho marrom a cinza-oliva de origem lacustre e siltitos com raras intercalações de arenitos finos. É, portanto, interpretada como sendo formada em ambiente lacustre com pequenas incursões fluviais.
- Formação Água Grande constitui o principal reservatório do Campo de Canabrava e é bem caracterizada e posicionada nos perfis elétricos (SP e GR). Esta se encontra em contato discordante com a Formação Itaparica, sendo representada por arenito fino a grosso, cinza-claro a esverdeado e

estratificação cruzada acanalada, planar ou tangencial. Esta sequência foi depositada por sistemas fluviais com retrabalhamento eólico, sendo que no âmbito do Campo em estudo encontram-se arenitos pertencentes apenas à fácies fluvial.

- Formação Candeias, de origem lacustre, está depositada discordantemente sobre a Formação Água Grande. Compreende o principal gerador da Bacia do Recôncavo, sendo constituída por folhelhos escuros (Membro Tauá) e folhelhos cinza-esverdeados intercalados com camadas de calcilutito e de arenitos turbidíticos (Membro Gomo).

- Formação Maracangalha possui contato basal discordante com a Formação Candeias e se caracteriza por folhelhos cinza-escuros e espessos pacotes de arenitos maciços e fluidizados relacionados a processos gravitacionais subquosos que constituem os membros Caruaçu e Pitanga.

- Formação Pojuca está sobreposta à Formação Marfim e é constituída por intercalações de arenitos cinza muito finos a médios, folhelhos cinzaesverdeados, siltitos cinza-claros e calcários castanhos. Possui o Membro Santiago, que compreende uma camada de arenito fino bem demarcada por delgados níveis calcários de cor castanha e vários corpos arenosos.

- Formação Taquipe compreende folhelhos cinza com lentes de arenitos muito finos e maciços, além de siltitos e, subordinadamente, conglomerados, margas e calcarenitos ostracoidais. Esta sequência ocupa uma feição erosiva em forma de cânion alongada na direção norte-sul e presente na porção centro-oeste da Bacia do Recôncavo. Desta forma, a Formação Taquipe está justaposta à formação Pojuca em discordância erosiva, sendo recoberta concordantemente pela mesma.

- Formação São Sebastião é constituída por arenito com granulometria grossa, amarelo-avermelhado e intercalações de argila siltica depositado por sistemas fluviais, deltaicos e lacustres, que encerram o assoreamento da Bacia do Recôncavo.

Estruturalmente, O Campo de Canabrava está inserido no Patamar de Cassarongongo, ao longo da Falha de Mata-Catu (Figura 3.9). Ele se apresenta em forma de um anticlinal alongado, com o eixo principal alinhado na direção NW/SE, sub-paralelo ao Complexo de Falhas de Cassarongongo. As camadas apresentam-se mergulhando suavemente para sudoeste, em torno de 4 graus.

Na borda nordeste estas camadas ocorrem com mergulhos acentuados nessa mesma direção. A arquitetura interna do Campo de Canabrava é recortada por falhas normais de direção preferencial SW/NE (Figuras 3.10 e 3.11) com rejeitos variáveis atingindo até, aproximadamente, 60 metros. A área está limitada a norte-nordeste, pelo Complexo de Falhas de Cassarongongo; a sudeste, por falha normal; e a sudoeste e noroeste, os limites do Campo são impostos pelos mergulhos das camadas.

Volume "in place"	31/12/2015
Óleo (milhões de m³)	4,831
Gás Associado (milhões de m³)	22,203
<hr/>	
Produção Acumulada:	31/12/2015
Óleo (milhões de m³)	1,591
Gás Associado (milhões de m³):	6,250

Fonte: BAR/2015

